



D

Série

DIVERSIDADES



Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores



UFRGS
EDITORA

Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores


UFRGS
EDITORA

RESERVA TÉCNICA
Editora da UFRGS

© dos autores
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores
Capa: Ivan Vieira
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707
11/11/2008

A história e a estrutura do Programa Conexões de Saberes na UFRGS

*Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso*

O Programa *Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares* é um programa nacional, coordenado e financiado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, e desenvolve-se em parceria com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP denominada *Observatório de Favelas do Rio de Janeiro* e um grupo de Universidades Federais. Atua no contexto de implantação de Ações Afirmativas no ensino superior público.

A origem do Programa *Conexões de Saberes* encontra-se no projeto denominado *Rede de Universitários de Espaços Populares – RUEP*, uma ação formulada em 2003 pelo *Observatório de Favelas* e implementada em 2004 pela Universidade Federal Fluminense – UFF e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, com financiamento do Programa de Extensão Universitária – Proext/SESu/MEC.

Em 2004, a SECAD foi constituída no Ministério da Educação, com o desafio de formular e desenvolver políticas de inclusão educacional, considerando as múltiplas dimensões das desigualdades na educação brasileira e valorizando a diversidade nos diversos planos: étnico-racial, cultural, de gênero, social, ambiental e regional. Tomando como referên-

cia a experiência do *Observatório de Favelas*, a SECAD propôs, no final de 2004, entre outras ações, o *Programa Conexões de Saberes*, que iniciou em cinco universidades, número ampliado nos anos posteriores até atingir 33 Universidades Federais¹ em 2007.

O *Programa Conexões de Saberes* prioriza em seus objetivos a qualificação da formação e a permanência de estudantes de origem popular na universidade, através de ações que articulam e fomentam diálogos entre a universidade e as comunidades de origem destes estudantes. A gestão é participativa, através de uma Coordenação Nacional, composta por representantes das IFES partícipes do Programa, da SECAD/MEC, do *Observatório de Favelas* e do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, tendo as universidades autonomia para organização da proposta local, a partir dos princípios e metas definidos no Termo de Referência Nacional. Em cada universidade o Programa está diretamente vinculado às Pró-Reitorias de Extensão, na perspectiva de que ele possa constituir-se em referência para uma prática de extensão transformadora, articulada com ensino e pesquisa, fomentando a produção de conhecimento e relações que contemplem a diversidade das culturas locais.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o *Programa Conexões de Saberes* iniciou em agosto de 2005, tendo a configuração inicial de um Projeto, coordenado pela Faculdade de Educação e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. A partir de 2006, passou a ser estruturado como um Programa coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolvido em parceria com unidades acadêmicas, que se alternam na coordenação executiva e pedagógica.

Em 2008, essas coordenações foram constituídas por docentes, técnico-administrativos, discentes da pós-graduação e representantes dos bolsistas. Foram, ao todo, doze profissionais envolvidos nas atividades, com a participação de sete unidades da UFRGS (Educação, Psicologia, Letras, Sociologia, Colégio de Aplicação, Veterinária, DEDS).

As atribuições da equipe de coordenação foram sendo desenhadas no desenrolar do Programa, a partir da própria atuação, planejando e desenvolvendo

¹ Universidades Federais participantes: UFAC, UNIR, UFRR, UFAM, UNIFAP, UFPA, UFT, UFMA, UFPI, UFC, UFRN, UFPA, UFPE, UFRPE, UFAL, UFS, UFBA, UNIVASF, UFRB, UFMG, UFES, UFRJ, UFRRJ, UFF, UNIRIO, UFSCar, UFMT, UFMS, UFG, UnB, UFPR, UFSC e UFRGS.

as ações de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando a formação dos estudantes bolsistas, promovendo a discussão institucional sobre o Programa e construindo com os bolsistas espaços de diálogo com as comunidades populares.

Foi estabelecida uma forma de gestão compartilhada, principalmente para qualificar a implantação do Programa na UFRGS através de uma maior participação de estudantes e professores. Até 2007 as reuniões da comissão coordenadora foram semanais, contando com a participação do conjunto de professores envolvidos e representantes dos estudantes. No mesmo período, a formação dos estudantes teve uma programação com encontros semanais do grupo, discutindo-se temas pontuais, como, por exemplo, Educação Popular, Ditadura Militar, Teatro do Oprimido, Ações Afirmativas, Raça e Etnia, Metodologia de Extensão e de Pesquisa, entre outros. Além das reuniões de formação, os estudantes tiveram reuniões semanais de orientação nos grupos dos territórios de que participavam.

Para qualificar a formação dos estudantes e dar visibilidade ao Programa na agenda institucional, foi estimulada a participação dos bolsistas, com a inscrição de trabalhos, no Salão de Extensão e no Salão de Iniciação Científica dos anos de 2006 e 2007. Em consonância com as solicitações da Coordenação Nacional, foi estabelecido um cronograma próprio de atividades, entre elas os Seminários Locais. Todas as atividades envolveram os bolsistas, desde a concepção, o planejamento, a execução e a avaliação, pois se acredita que o verdadeiro protagonismo é exercido na prática reflexiva e transformadora.

Em 2008 foi organizado um cronograma que alternou semanalmente reuniões de coordenação e reuniões de formação com os estudantes, considerando ainda que, em alguns momentos, foram necessárias reuniões extraordinárias, conforme o contexto das atividades no âmbito local e nacional.

As reuniões de coordenação e de formação constituíram momentos importantes de estudo e reflexão, de encontros e possibilidades efetivas e afetivas de trocas. A diversidade de áreas de conhecimento, tanto dos bolsistas como dos professores, contribuiu para superar uma forma disciplinar instituída na academia. Contudo, o desafio do trabalho interdisciplinar permanece, pois não é uma prática fácil. Pode-se observar que as diferenças produzem o que Maffesoli (1984, p.37) denomina *harmonia conflitual*, explicada como equilíbrio conflitivo, que repousa sobre a imperfeição, as diferenças e a complementaridade. Com certeza são espaços de muitas aprendizagens.

Destaca-se que o *Programa Conexões de Saberes* na UFRGS priorizou ações de apoio à permanência de estudantes de origem popular na Universidade, mesmo antes da aprovação da Decisão 134/2007 do CONSUN (decisão que institui o Programa de Ações Afirmativas na Universidade - ANEXO I). O número de bolsistas atendidos (133 bolsistas em 2007) correspondeu a 62% das Bolsas de Extensão da UFRGS distribuídas através de Edital (214 bolsas naquele ano). No contexto atual da Universidade, de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), espera-se que sejam efetivamente viabilizados infra-estrutura, espaço físico e recursos humanos para a continuidade e expansão de projetos sociais como o *Programa Conexões de Saberes*.

Da composição do grupo de bolsistas

Considerando as orientações nacionais, foram observados os seguintes critérios para a seleção dos bolsistas: ser oriundo ou morador de comunidades populares; ser a primeira geração com acesso ao ensino superior; a soma da renda mensal dos pais não ser superior a seis salários mínimos; ser proveniente de escola pública; ser negro ou indígena e ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãs em suas comunidades de origem. O critério “engajamento” foi considerado na primeira seleção, no ano de 2005, tendo certa flexibilidade nos processos seletivos posteriores, enquanto que os critérios raça e etnia foram inseridos no ano de 2007, quando se intensificaram as discussões sobre Ações Afirmativas na Universidade e no *Programa Conexões de Saberes* na UFRGS.

Na primeira edição, em 2005 e 2006, o grupo foi constituído por 25 estudantes, conforme definições da coordenação nacional e repasses financeiros da SECAD. A maior parte destes estudantes permaneceu por dois anos no Programa, recebendo uma bolsa no valor de 300 reais. Em 2007 o grupo foi ampliado, integrando bolsistas para ações junto ao *Programa Escola Aberta*, sendo que, na última edição, chegou-se a 133 bolsistas (Ver ANEXO II - Edital 01/2007 de Seleção de Bolsistas). Ao longo da sua história na UFRGS, o Programa já contou com a participação de aproximadamente 280 bolsistas, considerando a mobilidade em alguns momentos.

Observaram-se, nas experiências desenvolvidas, que a mobilidade dos

bolsistas está relacionada a outras possibilidades que surgem no decorrer do Programa, tais como: Bolsa de Iniciação Científica; Bolsa de Extensão na área de formação; Estágios remunerados; Atividades profissionais em áreas relacionadas às áreas de formação; motivos pessoais. Credita-se essa mobilidade ao fato de que a atuação dos bolsistas no *Programa Conexões de Saberes* os valoriza e os potencializa para alçarem outras experiências que contribuirão na sua formação.

Em alguns aspectos, essa mobilidade de estudantes no Programa fragiliza as atividades de ensino-pesquisa-extensão, pois prejudica a continuidade das ações e coloca a todos o desafio de vários reinícios na formação. Por outro lado, isso colabora para maior comprometimento do trabalho dos bolsistas que permanecem no Programa, pois estes têm o papel de receber os colegas que estão chegando, repassar as informações e continuar as ações planejadas, cuja reflexão produzida para esse fim contribui na formação individual e coletiva. Para a equipe coordenadora também é colocado o desafio de fazer circular os conhecimentos produzidos na vivência do Programa. É notório que, em cada renovação de bolsista, há também uma renovação das propostas de ação, pois estes momentos se constituem em espaços de reflexão, de avaliação e de novos planejamentos.

Na experiência com os bolsistas do Programa, algumas questões permanecem como desafios e como problematizações: para além da definição dos já referidos critérios de seleção, sob os quais se incluem estudantes na categoria “estudante de origem popular”, a discussão desta concepção, que se constitui identitária, ainda é insuficiente e paradoxal. No primeiro grupo de bolsistas, que tinha marcadamente histórico de engajamento em movimentos sociais, essa identificação era defendida como necessidade da afirmação de um lugar do estudante de origem popular e da diferença de culturas na universidade. No entanto, essa posição também carregava certa ambigüidade, expressa por alguns estudantes no questionamento e incômodo com os riscos desta identificação, considerando que a inclusão, afirmando este lugar da diferença em uma lógica excludente, pode produzir mais exclusão. Por outro lado, a invisibilidade dos estudantes que têm o perfil dos bolsistas do *Programa Conexões de Saberes*, produzida nas diversas naturalizações das práticas na universidade, mais do que a individualização em um “corpo discente”, é expressa em vários níveis de exclusão, como por exemplo, no que diz respeito às possibilidades de inserção em projetos de iniciação científica

com bolsas e participação em congressos. Esse contexto que marca a experiência de muitos estudantes tem reforçado o movimento da afirmação pela inserção em um grupo de pessoas com trajetórias semelhantes, mas que, na sua diversidade, permite a construção de espaços de trocas, de participação e de produção de conhecimento. A vivência no Programa tem produzido para os bolsistas outras formas de inserção e circulação na universidade e também possibilitado parcerias entre professores, estudantes, comunidades e movimentos sociais, para a problematização de uma universidade que se quer “pública e democrática”.

Da organização das Atividades

De acordo com as orientações nacionais, a estratégia de atuação na UFRGS vem sustentando-se nos três eixos de desenvolvimento do Programa:

- Eixo Institucional - contribuição na formulação e problematização das políticas de acesso e permanência de estudantes de origem popular na universidade;
- Eixo da Formação - qualificação da formação de estudantes de origem popular através de atividades de pesquisa e extensão, visando à preparação para intervenção em diferentes espaços sociais, na universidade e em seus territórios de origem;
- Eixo comunitário - promoção de espaços de diálogo entre saberes populares e acadêmicos. Para tanto, são realizadas, articuladamente, atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Na configuração mais recente, o Programa contou com dois grandes grupos, que se organizaram em duas modalidades de trabalho, sob coordenações pedagógicas distintas: uma ligada aos territórios de diálogo entre universidade e comunidades populares e outra dedicada à articulação do *Programa Conexões de Saberes* com o *Programa Escola Aberta*.

Territórios de diálogo entre a universidade e as comunidades populares:

A noção de território é entendida para além da configuração de um lugar do ponto de vista geográfico. Inspirando-se na noção utilizada por Guattari e Rolnik (1986), o território diz respeito tanto ao espaço vivido quanto ao modo como os sujeitos circulam, se inserem e criam estratégias de relações e de vida nos tempos e espaços sociais, culturais, estéticos e afetivos. No *Programa Conexões de Saberes*, a definição de um território começa com a problematização de um eixo temático, a escolha de um local, de uma instituição, de um grupo, de uma comunidade, mas a configuração de territórios de diálogo é um processo sempre em construção, considerando que o diálogo, na perspectiva Freireana (1983), é sempre da ordem do encontro, não qualquer encontro, não uma simples troca de idéias e saberes, mas sim a invenção de espaços coletivos de reflexão e ação, espaços construídos nas “brechas” entre os saberes locais e os saberes acadêmicos.

A primeira modalidade de trabalho envolveu um grupo de até 35 bolsistas, que puderam permanecer no Programa por no máximo dois anos (em função de que o pagamento contínuo de uma bolsa para uma mesma pessoa por um período superior a 24 meses pode gerar a requisição de vínculo empregatício), inseridos em projetos de extensão e/ou pesquisa em sete territórios, com ações vinculadas aos cinco eixos de referência do Programa, que desde agosto de 2007 foram assim configurados:

- Eixo Acesso e Permanência: território Curso Pré-Vestibular Esperança Popular da Restinga;
- Eixo Práticas e Saberes e Populares: território ONG AFROSUL e território Fórum de Educação da Restinga e do Extremo Sul (FERES);
- Eixo Educação Indígena²: território Aldeia Guarani Anhetengué e território Aldeias Kaingang da territorialidade Lago Guaíba;
- Eixo Políticas Públicas de Juventude: território Pro-Jovem Urbano/Porto Alegre
- Eixo Ações Afirmativas: território Conexões Afirmativas

² O eixo Educação Indígena é uma proposta do Programa da UFRGS, visando enfatizar este segmento, considerando a história dos povos indígenas e as dificuldades de acesso à universidade e considerando experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas por professora integrante do *Programa Conexões de Saberes* na UFRGS.

Desde 2005, incluindo o grupo atual destes territórios, participaram nesta modalidade 65 estudantes oriundos de 16 Cursos de Graduação, com predominância de Licenciaturas das Ciências Humanas. Na edição 2006-2007 teve-se a participação de estudantes de catorze cursos de graduação, com o respectivo número de bolsistas entre parênteses: Ciências Sociais (8); História (4); Pedagogia (4); Enfermagem (3); Biologia (2); Filosofia (2); Letras (2); Engenharia Elétrica (2); Comunicação Social, Direito, Física, Educação Física, Geografia e Psicologia (cada um com um bolsista).

Maior detalhamento das atividades desenvolvidas em cada território será desenvolvido no capítulo específico “Territórios de diálogo entre a universidade e as comunidades populares”.

Articulação do Programa Conexões de Saberes com o Programa Escola Aberta:

A segunda modalidade de trabalho iniciou com a articulação do *Programa Conexões de Saberes* com o *Programa Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude*, que veio a constituir mais um território do Programa. Até o momento, foram concluídas duas edições nesse formato, que, por sua natureza particular, possui uma dinâmica de trabalho diversa da dos demais territórios.

O *Programa Escola Aberta* foi criado em 2004 a partir de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO, com o propósito de favorecer a interação entre a escola e a comunidade com o uso do espaço escolar para atividades nos finais de semana, sobretudo em locais de vulnerabilidade socioeconômica. A base do trabalho concentra-se na promoção de oficinas em que os saberes locais interagem com os dosicineiros, que podem ser os próprios moradores do entorno das escolas, de modo que seja estimulada a construção de um projeto coletivo, cujos resultados retornam ao ambiente escolar na forma de autonomia, criticidade, enfim, de melhoria de condições de vida e de auto-estima. Em documento oficial que explicita a proposta pedagógica norteadora do Programa, é enfatizada a “desescolarização” da sociedade, “no sentido de se valorizar os saberes da comunidade e o reconhecimento de que a aprendizagem ocorre freqüentemente nas trocas sociais, de maneira informal,

assistemática, no tempo de lazer que é propício à criatividade” (TINOCO & SILVA, 2007, p.18-19). Ou seja, expande-se o papel pedagógico da escola para outros agentes, articulados no espaço escolar dirigido por uma outra lógica e uma outra temporalidade.

As Universidades participantes do *Programa Conexões de Saberes* passam a integrar o *Programa Escola Aberta* no sentido de criar propostas de oficinas dirigidas, num formato diferente das que mais regularmente vinham ocorrendo. Estas eram centradas, sobretudo, em atividades esportivas, recreativas ou de geração de renda. Para tal, a Coordenação Nacional do Programa propôs dois eixos como norteadores do trabalho das IFES: o eixo da Leituração e o eixo dos Direitos Humanos. A forma como o trabalho veio a ser desenvolvido na UFRGS será desenvolvida com mais detalhe no capítulo “A articulação do *Programa Conexões de Saberes* com o *Programa Escola Aberta*”.

Das produções do Programa na UFRGS

Não é possível abordar as produções acadêmicas resultantes das atividades desenvolvidas no Programa sem problematizar a forma imperativa com que a lógica acadêmico-científica opera no registro das ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim como também se faz necessário situar a relação de forças que tem colocado a extensão em um lugar marginal no contexto acadêmico, determinando para professores e estudantes extensionistas o desafio de dar visibilidade para a especificidade das suas produções em um contexto em que o tempo não pode ser cronológico, em que a cientificidade não se expressa nas verdades estabelecidas e em que as práticas não são prescritas.

Na perspectiva do Programa, a extensão universitária é compreendida como espaço de produção de conhecimento e como exercício de uma ética que busca resgatar o caráter público da universidade naquilo que é da ordem do coletivo, da diversidade e da publicização das suas práticas para além das dimensões de comunicação e informação. Trata-se, então, de uma universidade que se faz pública na coletivização e invenção de práticas, nas relações que se abrem para as diferentes culturas e estratégias de conhecimento; trata-se da extensão como potência para a pesquisa e o ensino e para práticas inovadoras e transformadoras que contemplem o fazer e o pensar com as comunidades; trata-se de uma posição política de compromisso com as

mudanças sociais; trata-se, enfim, da extensão como sendo simultaneamente produção de conhecimento e exercício ético.

As produções do *Programa Conexões de Saberes* na UFRGS são de várias ordens e podem ser registradas em diferentes planos, que se inscrevem nos três eixos do programa - institucional, comunitário e de formação:

Formação dos estudantes: todas as ações do Programa estão direcionadas para a qualificação da formação dos estudantes participantes. Pode-se avaliar positivamente essa meta, se for considerado que grande parte dos bolsistas, ao ingressarem no Programa, não tinha em seu histórico acadêmico experiências de pesquisa e extensão; não tinha em seu currículo registros de publicações, apresentação de trabalhos em congressos, elaboração de resumos, organização de seminários e outras atividades complementares. Tais experiências são propiciadas e contempladas no planejamento anual para todos os bolsistas.

É importante destacar que as ações de formação desenvolvidas durante o segundo semestre de 2005, envolvendo a produção escrita através de narrativas e memoriais, resultaram na publicação do livro *Caminhadas de universitários de origem popular* (Webber et al., 2006), que aborda a trajetória de cada estudante rumo à Universidade. O processo de escrita dos memoriais e a conseqüente formação, demandada para viabilizar e qualificar tal escrita, evidenciaram a possibilidade de afirmar, potencializar e fortalecer a presença e a visibilidade dos estudantes de origem popular, fazendo reverberar essa presença na UFRGS.

Qualificação dos professores: a organização do Programa na UFRGS tem permitido a aproximação de professores de diferentes áreas do conhecimento, constituindo uma equipe interdisciplinar, com experimentações que provocam reflexões, movimentos, tensões, parcerias, problematizações e produção de conhecimento³. A convivência com estudantes de origem popular tem produzido na equipe de professores algumas discussões que só ganharam visibilidade a partir desta experiência, como por exemplo, colocar em análise deter-

³ Citamos aqui dois textos produzidos coletivamente por professores da equipe: Bergamaschi, Maria Aparecida; Arenhaldt, Rafael; Lazzarotto, Gislei D. Romanzini. *Conexões de saberes: a extensão pensando a universidade no diálogo com as comunidades populares. Revista Expressa Extensão* da Universidade Federal de Pelotas, 2006. Santos, Nair Iracema Silveira dos; Lazzarotto, Gislei D. Romanzini. *Educação e Cidadania: Desafios para a universidade na construção de diálogos com as comunidades populares – Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, SP, v. 33, n.1, p. 77-88, junho de 2007.

minadas naturalizações tais como: a concepção de que universidade pública atende uma elite que não apresenta problemas de permanência, o que vai de encontro aos dados que expressam um número cada vez maior de estudantes oriundos de grupos sociais que não fazem parte da chamada “elite”, do ponto de vista sócio-econômico; uma lógica acadêmica que opera com um ideal de estudante que deve responder às exigências de produção, sem que se considerem as diferenças de inserção e de relação dos estudantes com a universidade, com os cursos, com os saberes; a própria invisibilidade destes estudantes de origem popular na universidade. São questões que demandam aprofundamento de análise e instigam para formulação de novas propostas de estudos.

Os movimentos na Universidade: o compromisso do Programa com a formulação e avaliação de políticas para o ensino superior, tendo como foco prioritário as ações afirmativas, tem produzido implicações e participações de professores e estudantes em processos como: elaboração da política de ações afirmativas na UFRGS, fóruns de movimentos sociais, organização de eventos com temáticas problematizadoras das práticas na universidade, colaboração e acompanhamento da implantação do sistema de cotas para ingresso, entre outras.

Os encontros com as comunidades: as práticas nos territórios convocam a discussão, estudos e mudanças de posições, mas também produzem efeitos nas comunidades, trocas de saberes, enfim, outros olhares sobre a universidade. Esta interlocução será explicitada no capítulo seguinte “Territórios de diálogo entre a universidade e as comunidades populares”.

Publicações na “Coleção Grandes Temas do Conexões de Saberes”: além da elaboração de resumos científicos e apresentação de trabalhos em eventos, os estudantes elaboram um artigo anual, a partir de experiências de Extensão e/ou pesquisa, publicados em uma coleção nacional, disponível nas bibliotecas da UFRGS. Seguem os títulos dos primeiros artigos, como uma amostra dos temas que pautaram as reflexões e pesquisas: GT1 – “O Olhar da escassez: representações dos espaços populares na universidade e representações da universidade nos espaços populares” (SILVA; BARBOSA; SOUSA, 2006a, p. 116-127); GT2 – “Desigualdade e diferença:

gênero, raça/etnia e classes populares na universidade” (SILVA; BARBOSA; SOUSA, 2006b, p.45-50); GT3 – “Políticas públicas e modos de (des)governar a juventude” (SILVA; BARBOSA; SOUSA, 2006c, p.II8-II5); GT4 – “Lógica meritocrática e práticas pedagógicas na universidade: qual é a função do mérito nas nossas universidades?” (SILVA; BARBOSA; SOUSA, 2006d, p.II0-II9).

As produções científicas concluídas em 2007 foram encaminhadas para publicação em 2008. Versam sobre os seguintes temas, conforme os respectivos eixos: GT1 - Impacto dos pré-vestibulares populares nas universidades: “Estudo do problema da evasão no cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga”; GT2 - Práticas e saberes populares: “Tensionamento de culturas na representação das identidades populares”; GT3 - Políticas públicas e juventude: “Tensões acerca do protagonismo juvenil” e GT4 - Ações afirmativas, diversidade e desigualdade na universidade: “Ações Afirmativas e cotas étnico-raciais na UFRGS”.

Seminários Local e Nacional do *Conexões de Saberes*: Os Seminários Locais constituíram, ao longo dos últimos três anos, um marco para a presença de comunidades populares na UFRGS, realizando um diálogo respeitoso e frutífero, visto que alimentam o processo de implantação de políticas de acesso e permanência de estudantes de origem popular, negros e indígenas na universidade. O *I Seminário Local Conexões de Saberes*, realizado nos dias 10 e 11 de maio de 2006 na FACED, teve o papel principal de conferir visibilidade ao Programa na UFRGS, evidenciando seus principais objetivos. O *II Seminário Local Conexões de Saberes*, realizado em 17 e 18 de maio de 2007 no Auditório da Faculdade de Direito, teve por objetivo discutir as questões relacionadas às Ações Afirmativas na Universidade na perspectiva do acesso e da permanência de estudantes de origem popular, através da promoção de espaços de diálogo entre a comunidade acadêmica e as comunidades populares. E, por fim, o *III Seminário Local Conexões de Saberes* ocorreu nos dias 26 e 27 de março de 2008, no Salão de Atos da Universidade, e teve como tema central o desafio de pensar uma universidade pública e popular, continuando o diálogo com as comunidades parceiras do *Programa Conexões de Saberes*.

Além dos *Seminários Locais*, a UFRGS participou, com todos os bolsistas e parte da coordenação, do *I e II Seminários Nacionais*, sen-

do que o primeiro foi realizado na UFPE, em Recife, e o segundo na UFRJ, Rio de Janeiro, ambos nos primeiros dias de novembro de 2005 e 2006, respectivamente.

Programa Conexões de Saberes: uma política de Ações Afirmativas

O *Programa Conexões de Saberes*, desde sua fase inicial, no âmbito nacional, tem como eixo transversal as Ações Afirmativas tanto no plano do ensino superior, quanto no plano das ações junto às comunidades. Esse eixo vem se constituindo em articulação com os eixos das políticas públicas e das práticas e saberes populares. Na história do Programa na UFRGS, os três eixos colocam-se como princípios metodológicos e epistemológicos para ações e proposições em experiências diversas de educação: de jovens universitários, indígenas, crianças e jovens das comunidades, lideranças nas comunidades parceiras. O desafio para que o Programa possa constituir-se como uma política de Ações Afirmativas⁴, para além de uma meta nacional, faz sentido para professores e estudantes conexonistas na UFRGS, sustentando vários movimentos que a equipe vem fazendo ao longo desta experiência.

O *Programa Conexões de Saberes* propõe olhar para dentro da Universidade, re-conhecendo sua estrutura, pensando em formas de democratizá-la, localizando os estudantes de origem popular e os saberes que trazem. No entanto, o *Programa Conexões de Saberes* também propõe olhar para fora da instituição, reconhecendo a necessidade de democratizar o acesso e dialogando tanto com jovens que almejam ingressar nesse espaço universitário, quanto com os saberes que estão alijados da academia. Trazê-los para o diálogo com os saberes científicos é também uma possibilidade de enriquecer a Universidade, superando o monólogo que aqui predomina.

Um dos objetivos principais do *Programa Conexões de Saberes* é apoiar a permanência de estudantes de origem popular na universidade, que, na

⁴ O *Programa Conexões de Saberes* na UFRGS trabalha na perspectiva de que Ações Afirmativas configuram-se como políticas públicas que têm como objetivo corrigir distorções históricas responsáveis pelo sofrimento e exclusão de determinados grupos sociais ou étnico-raciais como, por exemplo, mulheres, pessoas portadoras de necessidades especiais, negros, indígenas. Na universidade, não se reduzem às políticas de cotas, contemplando ações que visam à promoção de igualdade de oportunidades e de diversidade cultural.

perspectiva das ações propostas pelo Programa, significa para os estudantes bolsistas não abrir mão dos laços de pertencimento ao seu grupo sócio-cultural, mas sim, dialogar com os saberes de seus territórios de origem, fazendo-os emergir como protagonistas também no contexto acadêmico. Conforme proposta nacional, a preocupação com a permanência destes estudantes na universidade não é função apenas de ações de natureza socioeconômica, como a proporcionada por uma bolsa de extensão, mas também de ações de natureza pedagógica, acadêmica e política que reconheçam e valorizem suas trajetórias, criando na Instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que trazem em função de suas experiências escolares e existenciais.

Nessa perspectiva, as ações propostas pelo *Programa Conexões de Saberes* inserem-se num debate mais amplo acerca do papel da universidade na produção de saberes em sua relação com setores historicamente excluídos do ensino superior e do conhecimento que se diz científico-acadêmico, evidenciando e potencializando os saberes populares para constituir práticas e espaços em que a troca de saberes permita outras formas de produção de conhecimento e de relações entre universidade e comunidades populares. Esse processo se caracteriza por embates e desafios que não se esgotam, mas que explicitam contradições e naturalizações das práticas acadêmicas, exigindo algumas pausas para a escuta sensível, para o estranhamento e para a invenção de novas estratégias. A elaboração deste documento com uma agenda propositiva de Ações Afirmativas é uma grande pausa, para pensar *por onde* se anda e *o que* se quer afirmar.